

PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

P.03– Programa de Desmatamento e limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto

2º Relatório Semestral

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
Jesulino A. da Rocha Filho	CREA–MT 1206581395	2097650	
Maíra Fonseca Moreira Castro	CRBIO–MG 44965-04/D	5180422	
Walenton Gonçalves de Paula	CREA – MT 1204269432	5337179	

Agosto – 2012

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBJETIVO	3
3. ATIVIDADES EXECUTADAS.....	4
3.1. Aproveitamento de Toras da Supressão Vegetal:	5
3.2. Aproveitamento de madeira beneficiada:	6
3.3. Volume de Toras e Lenhas.....	7
3.4. Desvios encontrados	9
4. AÇÕES FUTURAS.....	9
5. REGISTRO FOTOGRÁFICO	10

1. INTRODUÇÃO

O Presente relatório tem sua elaboração baseada no Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação da UHE Teles Pires que foi proposto no EIA-RIMA do empreendimento como uma medida mitigadora dos impactos para a qualidade da água, ocasionados pelo enchimento de seu reservatório e por aqueles causados à fauna residente na vegetação a ser suprimida.

O Programa também foi proposto como medida preventiva a possíveis impactos sobre a vegetação limítrofe à cota máxima de inundação, assim como dar destino à vegetação a ser suprimida.

O presente relatório visa informar o andamento das atividades de responsabilidade da CNO relacionadas ao P03 - Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto e o requerimento da ASV nº. 565/2011. 1ª renovação.

O processo de Supressão Vegetal foi revisado e descrito no Procedimento Integrado – PI-TP-012 – Procedimento de Supressão Vegetal da Área do Canteiro, e está estruturado de forma a apresentar os detalhes de gerenciamento dos requisitos operacionais, como também os legais, perigos e riscos de segurança do trabalho, saúde ocupacional e aspectos e impactos ambientais significativos, durante a fase de construção da UHE Teles Pires, especificamente na área do canteiro de responsabilidade da CNO.

Os Procedimentos Operacionais, PO-TP-015 – Supressão Vegetal e PO-TP-016 – Estoque de Toras e Material Vegetal, descrevem as orientações necessárias para a correta execução da Supressão Vegetal em atendimento ao proposto no P.03 - Programa de Desmatamento e Limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto e no requerimento da ASV no. 565/2011, 1ª retificação, especificamente na área do canteiro de responsabilidade da CNO.

De forma a atender os requisitos previstos, os integrantes envolvidos nas atividades de Supressão da Vegetação são treinados constantemente sobre o tema.

2. OBJETIVO

O presente relatório visa descrever a estratégia desenvolvida e os procedimentos que estão sendo executados durante as atividades de supressão da vegetação, no intuito de minimizar os impactos sobre a fauna e prevenir impactos sobre a vegetação adjacente à área de implantação da UHE Teles Pires.

As atividades e procedimentos citados no relatório reúnem informações visando à mitigação e prevenção dos impactos decorrentes da implantação do empreendimento, conforme exigências do licenciamento ambiental e da legislação aplicável.

Deste modo, os objetivos específicos deste relatório são os seguintes:

- Apresentar a estratégia para a supressão de vegetação necessária para a implantação do empreendimento;
- Garantir que qualquer supressão de vegetação para a implantação do empreendimento seja realizada de acordo com a ASV emitida pelo IBAMA;
- Apresentar quantificação atualizada da área de supressão de vegetação nas áreas de implantação do projeto;
- Garantir a delimitação correta dos limites de supressão de vegetação (trilhas ou aceiros), a fim de evitar supressão superior ao autorizado;
- Apresentar procedimentos a serem executados durante as atividades de supressão de vegetação, a fim de minimizar os impactos sobre a fauna silvestre, favorecendo sua fuga para a vegetação remanescente;
- Em conjunto com o Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico, resguardar o patrimônio histórico e arqueológico durante as atividades de supressão de vegetação;

3. ATIVIDADES EXECUTADAS

As áreas para supressão vegetal foram definidas em projeto de engenharia, contemplando as parcelas necessárias para a implantação das estruturas provisórias e definitivas do Canteiro.

A vegetação a ser suprimida apresenta diferentes tipologias, variando desde floresta até cobertura herbácea.

Essa variação determina a adoção pela equipe de produção, de procedimentos específicos para cada caso, considerando os requisitos legais locais e a diferença no volume de material lenhoso gerado aliado a necessidade de estabelecimento de critérios para o aproveitamento econômico da madeira.

Com relação ao desmatamento das áreas necessárias ao canteiro de obras, de fevereiro até o mês de julho foram suprimidos 63,47 hectares na margem esquerda e 100,1 hectares na margem direita conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Área de Supressão Vegetal de Fevereiro até Julho/2012.

Área de Supressão Vegetal			
Mês / 2012	Área - ha		Total (ha)
	Margem Esquerda	Margem Direita	
Fevereiro ¹	5,83	6,51	12,34
Março ²	18,65	34,47	53,12
Abril ³	7,54	8,89	16,43
Maio	11,42	40,57	51,99
Junho	9,45	0	9,45
Julho	10,58	9,66	20,24
Acumulado Período	63,47	100,1	163,57
Área total de supressão realizada			320,37
Área total de Supressão autorizada pela ASV nº565/2011			1.187,18

¹ Os dados referem a partir do dia 07/02/2012; ² Os dados se referem até o 26/03/2012; ³ Os dados se referem a partir do dia 11/04/2012;

O Anexo 01 apresenta o Mapa Geral de Supressão e limpeza Vegetal do Canteiro de Obras, acumulado até Julho de 2012.

As atividades de supressão são monitoradas pela equipe de meio ambiente da CHTP através de Engenheiros Florestais e Biólogos, nesse monitoramento é verificado o cumprimento de todos os procedimentos aprovados pelo órgão ambiental.

A equipe de Meio Ambiente realiza o acompanhamento do comportamento da supressão da vegetação e de seus impactos, Romaneio e Inventário Florestal para confecção da ASV, objetivando detectar riscos, corrigir procedimentos, avaliar as operações, proceder à organização e compilação dos documentos do programa e inspecionar as operações de campo.

3.1. Aproveitamento de Toras da Supressão Vegetal:

Está sendo realizado o controle de aproveitamento de toras provenientes da Supressão da Vegetação da UHE Teles Pires. Seguem abaixo os valores de madeira aproveitada nas estruturas do canteiro de obras:

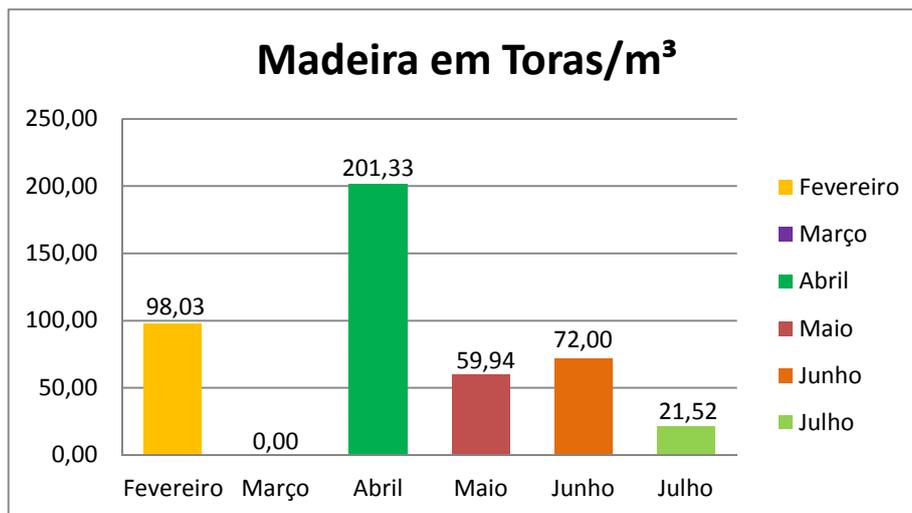


Gráfico 02. Controle do Aproveitamento de Toras da Supressão Vegetal.

No mês de Fevereiro foram reaproveitados 98,03 m³ de madeira em toras, em Abril 201,33 m³, em Maio 59,94 m³, Junho 72,00 m³ e Julho 21,52 m³. No total foi reutilizado na obra 452,82 m³.

3.2. Aproveitamento de madeira beneficiada:

No período foi reutilizado na obra um total de 431,26 m³ de madeira beneficiada nas estruturas do canteiro de obras, sendo.

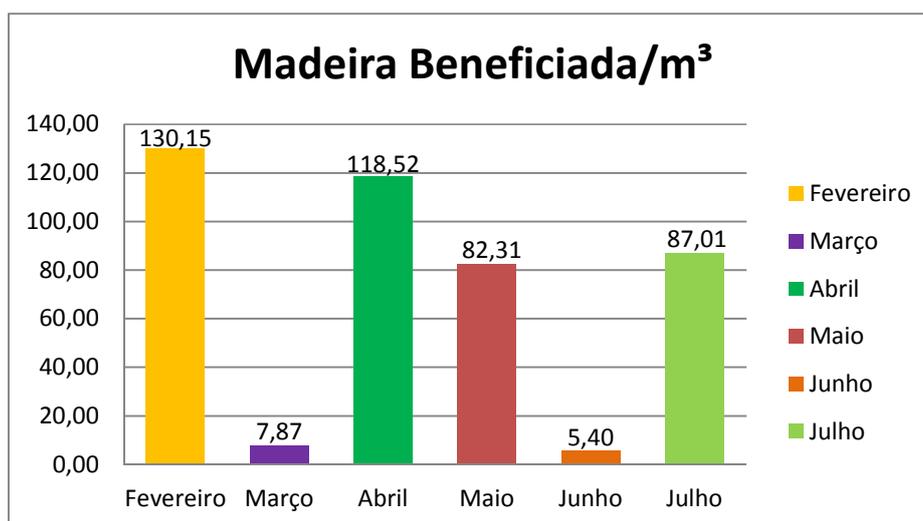


Gráfico 02. Controle do Aproveitamento de Madeira Beneficiada.

No mês de Fevereiro foram reaproveitados 130,15 m³, Março 7,87 m³, Abril 118,52 m³, Maio 82,31 m³, Junho 5,4 m³ e Julho 87,01 m³. No total foi reutilizado na obra 431,26 m³.

3.3. Volume de Toras e Lenhas

Abaixo, descrevemos o volume de madeiras em toras e lenha, encontradas nos pátios de estocagem das margens direita e esquerda, do empreendimento UHE Teles Pires até Julho de 2012.

Para o romaneio da madeira comercial e elaboração dos laudos de cubagem a CHTP contratou a Referência Consultoria Ambiental, CNPJ: 09.082.585/0001-00, o laudo foi apresentado na Carta CHTP – 211/2012 para a Superintendência do IBAMA de Cuiabá – MT. No presente laudo conclui a ocorrência de 3.366 fustes de 65 espécies identificadas além dos indivíduos não identificados (N.I.), totalizando 6.161,464 m³ com média de 1,831 m³/fuste.

As toras não identificadas (N.I.) sem valor comercial correspondem a 160 toras totalizando 233,326 m³, também caracterizadas sem valor devido a comercialização “proibida”, verificou-se a presença de três (03) espécies, sendo Castanheira (*Bertholletia excelsa*) com 298 fustes com total de 987,830 m³, Pequiá (*Caryocar villosum*) com 20 fustes com total 49,703 m³ e Seringueira (*Hevea brasiliensis*) com 8 fustes totalizando 12,913 m³.

Assim sendo, verifica-se a ocorrência de 2.880 fustes distribuídos em 61 espécies de aproveitamento comercial que totalizam 4.877,692 m³ em ambas as margens do Rio Teles Pires.

Lembrando que no laudo foram romaneados os indivíduos comerciais, acima de 45 cm de DAP, os indivíduos abaixo de 45 cm foram classificados como lenha e serão apresentados em relatórios específicos. A volumetria apresentada refere-se às toras que já se encontravam nos pátios de estocagem o material que se encontrava nas frentes de desmatamento e de desmatamentos posteriores serão apresentados em laudos específicos.

Quanto à cubagem parcial da lenha foi realizada pela equipe de Meio Ambiente da CHTP, foi informada ao IBAMA de Brasília na Carta CHTP – 074/2012 e reapresentada na Carta CHTP – 172/2012 para a Superintendência de Cuiabá – MT, neste laudo foram cubadas 13 pilhas no pátio 01 na margem direita com um total de 1.767,422 mst e na margem esquerda o pátio 01 com 8 pilhas e o pátio 02 com 04 pilhas com total de 2.224,545 mst. O total de lenha romaneada nesse laudo foi de 3.991,967 mst. Contudo

houve uma necessidade de complementação da Carta 074/2012, uma vez que, após a solicitação da AUMPF surgiram novas pilhas e pátios de estocagem apresentados na carta CHTP – 222/2012.

Com esta complementação, o volume total que era de 3.991,967 mst aumentou para 4.717,19 mst.

Como o aproveitamento deste material depende diretamente da reposição florestal para a emissão de DOF, foi elaborado o Projeto de Reposição Florestal objeto da Carta CHTP 173/2012. Como a Art. 13º da Instrução Normativa IBAMA Nº 6, de 7 de Abril de 2009 diz que: A recuperação ambiental imposta como condicionante para o licenciamento ambiental será considerada reposição florestal para os fins necessários à retirada da matéria-prima florestal do empreendimento o projeto foi elaborado de acordo com o P.34 - Programa de Recomposição Florestal, que foi proposto no EIA-RIMA como medida compensatória da supressão da vegetação para a implantação do empreendimento e também como mitigação no sentido de recuperar a cobertura florestal das áreas degradadas em decorrência das obras e também da APP do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

- Inventário Florestal e Avaliação da Fitomassa

Como propósito de solicitar ASV nas áreas do futuro reservatório foi realizado o inventário florestal por amostragem. A realização de Inventários Florestais quantitativos em áreas com potencial hidrelétrico se faz necessário para a avaliação em termos volumétricos da vegetação existente com o intuito de subsidiar os posteriores estudos de supressão da vegetação bem como, obter dados seguros referentes a fitomassa presente na área do futuro reservatório afim de aferir modelos de qualidade de água. Além dos dados quantitativos dendrométricos, o inventário florestal visa subsidiar informações que dizem respeito ao volume vegetal total por fitofisionomia, tais como: volume de lenha; comercial e total das espécies presentes; análise estatística do inventário; volume por espécie e por parcela; levantamento florístico e quantificação da fitomassa.

Este inventário ocorreu em 2 momentos sendo, o primeiro na propriedade denominada de Área I (João Lopes) em uma área de 592 ha de floresta onde foram instaladas perpendicularmente ao rio 28 parcelas retangulares de 10 x 100 m (1000 m²), os resultados obtidos foram apresentados na carta CHTP 175/2012. A outra fase do inventário abrangeu o restante das áreas de alagamento, compreendendo o Rio Paranaíta, Teles Pires e Braços laterais, nesta fase do trabalho foram instaladas 150 parcelas e serão apresentadas nos requerimentos de ASV específicos.

Além dos dados quantitativos dendrométricos, o inventário florestal visa subsidiar informações que dizem respeito ao volume vegetal total por fitofisionomia, tais como: volume de lenha; comercial e total das espécies presentes; análise estatística do inventário; volume por espécie e por parcela; levantamento florístico e quantificação da fitomassa.

3.4. Desvios encontrados

Observando a realidade em campo, houve várias situações de risco onde indivíduos arbóreos por estarem entrelaçados em sua copa ou por cipós ao caírem foram direcionados sobre o motosserrista, aumentando o risco de acidentes. Pensando nisso foi elaborado uma solicitação de mudança de procedimento encaminhado através da Carta CHTP 075/2012, onde foi solicitada a autorização do trator de esteira equipado com bico de pato para o bosqueamento de indivíduos com $DAP \leq 45$ cm.

O uso deste equipamento será exclusivamente às especificidades do trabalho onde há grande densidade de arvores com $DAP \leq 45$ cm geram um entrelaçamento de copas e cipós no dossel propiciando insegurança no procedimento, pois nos cortes com motosserra, devido a esta realidade o direcionamento da queda fica prejudicado.

4. AÇÕES FUTURAS

As ações futuras principais do Programa é o desmatamento da área do futuro reservatório. Já foi solicitada autorização para uma área de 592 ha de floresta denominado de Área I, objeto da Carta CHTP 175/2012 de 05/07/2012, as áreas remanescentes serão solicitadas em cartas específicas.

A CHTP também está aguardando a liberação da AUMPF solicitada na Carta CHTP – 074/2012 apresentada em 03/04/2012 para realizar a comercialização da lenha e da madeira comercial suprimida no canteiro de obras.

5. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01. Motoserrista entrando na área a ser suprimida.



Foto 02. Arraste de Toras no Circuito de Geração – MD.



Foto 03. Acompanhamento da supressão pela equipe de resgate de flora.



Foto 04. Equipe de Resgate de Fauna acompanhando a Supressão Vegetal.



Foto 05. . Picotagem do material vegetal com uso de moto serra.



Foto 06. Enleiramento do material vegetal com o uso de trator de esteira.



Foto 07. Carregamento de toras com uso de Pá Carregadeira, adaptada com garfo florestal.



Foto 08. Remoção do solo vegetal com uso de escavadeira hidráulica.



Foto 09. Cubagem das pilhas de lenha para solicitar AUMPF.



Foto 10. Detalhe das plaquetas colocadas nas toras no laudo de cubagem da madeira comercial.



Foto 11. Detalhe das plaquetas colocadas nas toras no laudo de cubagem da madeira comercial.



Foto 12. Tambores de abastecimento das motosserras em bandeja de contenção.

P.03 – Programa de Desmatamento e limpeza do Reservatório e das Áreas Associadas à Implantação do Projeto.



Foto 13. Remoção de Solo Vegetal.



Foto 14. Treinamento de Segurança do trabalho – Subcontratada de Supressão Vegetal.



Foto 15. Identificação das pilhas de lenha na Margem Direita.



Foto 16. Reaproveitamento de Madeira.



Foto 17. Construção de Cerca na CGR – ME, com o reaproveitamento de madeira.



Foto 18. Vistoria nos pátios de estocagem para emissão de AUMPF.

Anexo 01

**Mapa de Supressão e Limpeza Vegetal no Canteiro de Obra UHE Teles Pires –
Acumulado até Julho de 2012**